



ATA N.º 2/2023

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Local: Sala de Sessões dos Paços do Município.

Data: 25/04/2023.

Iniciada às 09,00 horas e encerrada às 09,50 horas.

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 49.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

A sessão iniciou-se com a presença de:

Presidente da Mesa: Alexandre Filipe Conde Farias

Primeiro-Secretário: Ana Maria Palma Bravo

Segundo-Secretário: Rui Miguel Rocha Passinhas

Membros: Arnaldo Gonçalves Caeiro

José Pedro Pires dos Reis

Dimas Joaquim Canhão Ferro

Helena Isabel Gil Godinho

Luís Miguel da Cruz Bação

Rui Manuel Chilrito Pereira

Flávio Carlos Ferrador Oliveira

Vítor Hugo Segurado Dias

Marta José Cominho Capucho

Venceslau Inácio Ramalho Raminhos

Presidente da Junta de Felizardo José Aranha

Freguesia de Granja:

Presidente da Junta de Sara Maria Vidigal Correia

Freguesia de Luz:

Presidente da Junta de José Duarte Costa Franco

Freguesia de Mourão:

--- A sessão foi presidida pelo Sr. **Alexandre Filipe Conde Farias**, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, em substituição da Senhora Presidente da Mesa, **Francisca Maria Rosado Silva Sousa**, e secretariada por **Vítor Manuel Leal Vidigal**, coordenador



técnico da Subunidade Orgânica de Administração Geral, Arquivo e Atendimento ao Cidadão, da Divisão Administrativo-Financeira e de Desenvolvimento Económico. -----

--- Relativamente à composição da Assembleia Municipal em matéria de pedidos de substituições ao abrigo dos artigos 78.º, alínea a) do n.º 1 do artigo 29.º e artigo 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, mantida em vigor pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **o Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício** informou que pediu substituição a Senhora Presidente da Assembleia Municipal **Francisca Maria Rosa da Silva de Sousa**, substituída nos termos legais e regimentais pelo Senhor **Venceslau Inácio Ramalho Raminhos**. -----

--- Considerando que o mesmo foi notificado nos termos legais e regimentais, e estando presente na sala, e ser do conhecimento pessoal dos membros da Mesa da Assembleia Municipal a sua identidade e legitimidade, iniciou aquele, imediatamente, as suas funções como Deputado Municipal. -----

--- Considerando que **a Senhora Ana Maria Palma Bravo**, Segunda Secretária da Mesa substituiu automática e legalmente o primeiro secretário, nos termos do n.º 2 do artigo 23.º do Regimento em vigor da Assembleia Municipal, **o Senhor Presidente da Mesa em exercício** informou que o Grupo Municipal do PPD-PSD/CDS-PP designou, ao abrigo do disposto no n.º 3 do mesmo artigo, o Senhor Deputado Municipal **Dr. Rui Miguel Rocha Passinhas**, para substituir a segunda secretária e exercer as funções da mesma na Mesa da Assembleia. -----

--- Verificadas as presenças e dada a existência de quórum, com a falta dos Senhores Deputados Municipais **José Crisóstomo Fernandes Bação Leal** e **Vanda Raquel Segurado Ramalho**, **o Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício** declarou abertos os trabalhos da sessão (solene) extraordinária da Assembleia Municipal de Mourão, a qual teve como único ponto da ordem de trabalhos a comemoração solene do 49.º aniversário do 25 de Abril. -----

--- **O Senhor Presidente da Assembleia em exercício** cumprimentou todos os presentes, informando de seguida que na [...sessão solene comemorativa do 49.º aniversário do 25 de Abril usarão da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, seguidamente os representantes dos grupos municipais com assento nesta na Assembleia Municipal, o que será feito por ordem crescente de representatividade...] e por último a sua intervenção final. -----

--- Seguidamente informou que no encerramento desta sessão atuará o Grupo Coral da Granja, e ao qual desde já agradece a presença, bem como aos restantes grupos corais do concelho que habitualmente colaboram nestas sessões. -----

--- Ato contínuo, **o Senhor Presidente da Assembleia em exercício** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mourão**, que leu o seu discurso do seguinte teor: ---



*"Exm^o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm^a Mesa;
Exm^{os} Sra. e Sr. Porta-vozes das forças políticas com assento na AM;
Exm^{as} Senhoras e Senhores Vereadores;
Exm^{as} Senhoras e Senhores Deputados Municipais;
Exm^{os} Senhores Presidentes de Junta;
Exm^{as} e Exm^{os} Representantes das várias Entidades aqui presentes;
Exmo. Público aqui presente e que nos acompanha via transmissão digital*

Caros Mouranenses, caros concidadãos.

Há 49 anos, mesmo sem que a população se apercebesse, Portugal amanhecia tenso e esperançoso. Em expectativa, nomeadamente, pelas movimentações de uma coluna militar proveniente de Santarém que ocupa posições-chave na capital do nosso país; e esperançoso no que o verde das fardas dos militares traduziam.

Aquele dia ficou imortalizado nas palavras de Sophia de Mello Breyner:

Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo.

O 25 de abril de 1974 ocorreu há quase meio século. Estamos a um ano de uma data redonda – 50 anos – simbólica de uma efeméride estruturante da democracia portuguesa. Será, certamente, também, um importante momento de balanço da nossa História recente, e de homenagem aos Homens e Mulheres que estiveram na génese da democracia e do desenvolvimento social e económico que o nosso país conheceu neste período.

Nesta casa – como por todo o país – celebramos abril. Contudo, sem nunca esquecer novembro.

O tempo tem-se encarregado de esculpir as memórias à sua verdadeira importância histórica e afetiva. O 25 de Abril, sendo uma data política, é crescentemente uma data de renovação de esperança e uma data de crença nos portugueses e em Portugal. Uma certeza de futuro, num país que sulca os caminhos do desenvolvimento.

E é uma data que parte de uma memória do passado para uma leitura do presente. Com os acontecimentos recentes que o mundo enfrenta, abril ganha uma importância acrescida e uma atualidade inegável.

Convém lembrar que durante dois anos, a pandemia da COVID-19 colocou limitações à nossa liberdade: os confinamentos domiciliários; as restrições de movimentos; a limitação do convívio; da expressão dos afetos ou mesmo do simples ato de cumprimentar, revelou que há matérias que associamos à liberdade individual e à democracia que, em defesa de um bem maior – o da sobrevivência da comunidade – tiveram que ser ajustadas. E exatamente por isso, temos que manter viva a chama da Liberdade que Abril nos trouxe.

O combate à pandemia mostrou o que valíamos como pessoas, como comunidade; como país; como projeto de unidade e identidade europeia.

Ficou claro que, como Comunidade e País, todos nos superámos. E a solidariedade foi e é palavra de ordem! Ninguém ficou para trás!



Também a União Europeia, neste particular, desempenhou um papel de salutar cooperação em bloco, na aquisição e distribuição das vacinas, assim como na criação de um Plano de Recuperação, que tem por ambição acelerar o processo de recuperação da economia e, simultaneamente, de todas as áreas de desenvolvimento.

Como decisores políticos autárquicos soubemos adaptar-nos aos desafios que o vírus nos colocou. Assembleia e Câmara Municipal, bem como todas as Assembleias de Freguesia, atuaram a uma só voz, de forma leal, intelectualmente honesta e expedita, para debelar os efeitos da pandemia e para proteger toda a população, com especial atenção aos mais vulneráveis.

Juntos fomos e somos mais fortes. Juntos soubemos defender a nossa Comunidade: Mourão!

O ido ano de 2022 parecia auspiciar um ano de recuperação e de retorno a uma certa normalidade. Para Portugal, para a União Europeia, para o Mundo.

A União Europeia – historicamente um projeto de cooperação económica, mas também de paz – que vinha a viver importantes desafios que põem a Democracia em estado de alerta, com os extremismos; as migrações; o Brexit ou a crise de lideranças fortes, encontrou na crise pandémica mecanismos de unidade que atenuaram divisões entre blocos internos e que permitiam encarar um Projeto Europeu com um novo ímpeto.

E eis que, subitamente, um novo, triste e perigoso desafio, deflagra com a invasão da Rússia à Ucrânia.

Devemos ser claros nas palavras de tal ação. Justificada como uma ameaça à segurança de um Estado supostamente perpetrada por um movimento de extrema-direita que estaria na cúpula do governo de Kiev, a tal "operação especial" é um ato de guerra com consequências bárbaras, e que não está geograficamente localizado.

Tenhamos presente que a Ucrânia é uma nação antiquíssima, com um governo democraticamente eleito, em eleições reais e participadas, e que deu passos seguros e necessários para cumprir os requisitos para pedir a adesão à União Europeia.

Foi invadida com o intuito de derrubar um governo e substituí-lo por um governo "fantoche" a exemplo do que aconteceu e acontece na Bielorrússia. Ou seja, um atentado à democracia e à vontade soberana de um povo.

Como portugueses, conhecedores do que foi viver no obscurantismo de uma ditadura e na mordaza de uma mão dura de um ditador, temos o dever de nos indignarmos.

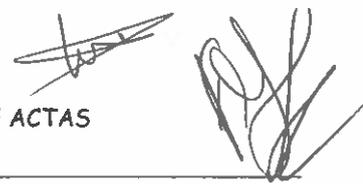
Como portugueses, conhecedores do que é a Liberdade e tributários do ímpeto de desenvolvimento que a democracia permite, temos o dever de ajudar quem luta contra o restringir do mais básico dos Direitos Humanos: o da Liberdade.

Como seres humanos, conhecedores, também, do causar sofrimento noutros povos, temos a obrigação de ajudar e respeitar o nosso semelhante.

Assim, no que tem que ver com esta guerra, poderemos ter dúvidas, poderemos não conhecer todas as cartas, poderemos, como em tudo, entender que o espectro de cores não comporta, apenas, o preto e o branco.

Mas sejamos claros: a Guerra não é o caminho! A perda de vidas humanas não é o caminho!

E, a maneira mais simples de entender, isto é, pormo-nos, cada um de nós, no lugar do povo ucraniano. E, já agora, também, do povo russo, daqueles que, não concordando com esta invasão, também estão a sofrer, ainda que de forma diferente.



Apesar de tudo, uma vez mais, e tal como aconteceu com a pandemia da COVID-19, os portugueses e os mouranenses têm sido exemplares no apoio demonstrado. Enviando ajuda, manifestando-se, disponibilizando-se e integrando cidadãos como irmãos que realmente são.

Os efeitos deste conflito fazem-se hoje sentir com o aumento dos preços e com alguma tensão face à escassez de matérias-primas. Sabemos que será algo transitório e que o cravo da Liberdade, da Justiça e da Democracia, mais cedo ou mais tarde, fará calar as armas e enfeitará os seus canos.

Relevo uma vez mais que os portugueses e os mouranenses, demonstram um sentido de solidariedade, uma capacidade de luta e resiliência face às adversidades que a todos orgulha e que faz acreditar no futuro.

Caras e caros amigos,

Todos temos que ser agentes de Liberdade. E termos presente que a democracia não se conquistou.

Antes, é uma conquista permanente. Onde cada um de nós, cada cidadão, é chamado a contribuir, e não apenas com palavras!

Saibamos contribuir, assim, positivamente para a política, na verdadeira aceção da palavra. Contribuamos para chamar as pessoas para o espaço público real. Contribuamos para contrariar o afastamento das pessoas da política. E sendo que esta é uma tarefa que cabe a todos, não há dúvida que os políticos têm a obrigação de dar o exemplo.

Assim, num contexto de afastamento das pessoas da política, que se traduz, também, numa certa alienação na participação na vida da Comunidade e do seu próprio destino, no qual, por vezes, o debate público resvala para o ataque, a confusão, a desinformação e mesmo o insulto, que se faz nas redes sociais, todos temos que ser parte das conquistas de Abril.

Não porque foi feita por uma ideologia política. Mas porque Abril é uma metáfora que representa a Liberdade, e cada um daqueles militares é o Humano que habita em nós.

Vemos que partidos de extrema-direita aproveitam a insatisfação para crescer. Há países ou regiões no qual são alternativa ou apoio aos governos.

Em Portugal um partido de extrema-direita é atualmente a terceira maior força política representada na Assembleia da República. Tal aconteceu porque a democracia funcionou. Mas aconteceu, também, talvez porque os partidos tradicionais nem sempre souberam estar à altura, e não souberam passar a mensagem política numa era de excessiva simplificação das propostas políticas, difundidas, nomeadamente, por fait divers e atores que se sustentam numa linguagem demagógica, simplista, redutora e enganadora, e por isso, também ela, antidemocrática.

Quando a política acolhe projetos que se alicerçam em ideias vazias, com propostas cujo objetivo passa, fundamentalmente, pelo lançar de dúvidas, semear medos, descontentamentos e ódios, então, temos que lembrar Abril. Mais! Temos que defender Abril!

Mantenhamo-nos alerta!

Caros Mouranenses, caros concidadãos.

Tenhamos presente que o garante da nossa Democracia é a Constituição da República Portuguesa. O documento que garante, entre outros, o direito à liberdade; o direito à igualdade entre géneros; credos ou raça, o direito ao ensino ou a um sistema de saúde públicos tendencialmente gratuitos para todos, o direito à habitação digna, ou o direito ao trabalho. É por isso, que hoje, 49 anos após o 25 de Abril, sinto e penso que CUMPRIMOS ABRIL, MAS FALTA CUMPRIR PORTUGAL!



Falta abrir as portas que Abril abriu. Falta que saibamos crescer em riqueza; desenvolvimento; prosperidade; em liberdade; em civismo e que não estejamos irremediavelmente ao regresso da "Cauda da Europa" quase 50 anos após a instalação da nossa democracia.

Em Mourão orgulhamo-nos do trabalho que temos vindo a fazer, e em fazer mesmo com este contexto de emergência referido atrás em pano de fundo, não descurámos - nunca - o desenvolvimento do território, a dinamização da vida económica, o salutar relacionamento interinstitucional, e a primazia da atenção às pessoas, mormente daquelas que mais necessitam da atenção e da presença do Estado. Tudo isto com um enfoque permanente naquelas que são as atribuições e competências de uma autarquia, mas, também aqui e ali, muitas vezes, indo muito mais além.

Ao longo destes últimos 2 anos, Mourão tem visto nascer um sem número de iniciativas e obras que se traduzem ou traduzirão em modernos equipamentos e infraestruturas, sem contar com o apoio a muitos projetos sociais, culturais e associativos que permitiram garantir o normal funcionamento das forças motrizes no nosso dia-a-dia.

E a democracia também é isto: permitir que os cidadãos escolham as pessoas certas para cada lugar. E claro, os projetos ambiciosos para que tenhamos comunidades dinâmicas.

Exma. Assembleia, caras e caros amigos,

É nas adversidades que se vê a fibra de que somos feitos. As crises recentes que em tão pouco tempo nos assolaram fizeram vir ao de cima aquilo que os portugueses e, em particular, os mouranenses têm de melhor.

E o 25 de Abril evoca e enaltece de forma inesquecível e perene o que os Portugueses têm e fazem de melhor!

Esta cerimónia serve, também, para isso. Para honrar a memória dos que se aventuraram a sair naquela tal madrugada! Mas também daqueles que estiveram na sua retaguarda.

E daqueles que antes haviam tentado o mesmo propósito e não o conseguiram! E daqueles que sofreram ao longo de muitos anos - alguns pagando com a própria vida - para que o 25 de abril pudesse ter ocorrido;

E daqueles que não tiveram as mesmas oportunidades que hoje todos nós temos!

Esta cerimónia serve, assim, para que a memória não nos falhe!

Para que nunca nos esqueçamos de sermos orgulhosamente resilientes, solidários e construtores de Liberdade!

E orgulhosamente Portugueses, mas não orgulhosamente sós!

Orgulhosamente Europeus e cidadãos do Mundo!

Orgulhosamente, também, Mouranenses!.

E assim..

Que nestes nossos tempos, complexos e permanentemente desafiantes, com velhas e novas ameaças, mas também com velhas e novas oportunidades, possamos continuar a antever o clarear de um novo e radioso dia; um dia tanto melhor quanto cada um se envolva nesse sentido.

Saibamos, cada dia, ser os portadores da flor da Liberdade! Saibamos continuar a fazer cumprir abril!

Saibamos fazer cumprir Portugal!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia!



Viva a Liberdade!

Viva Mourão!"

--- **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício** deu de seguida a palavra ao representante do CHEGA (CH), o Senhor Deputado Municipal **Vítor Hugo Segurado Dias**, que o seguinte discurso: -----

"Hoje, dia 25 de Abril decorrem 49 anos da data da Revolução dos Cravos. Entendemos que esse momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de imprensa e liberdade de expressão.

A mudança de regime político ocorrida em 1974, por sua vez, suscitou uma maior aproximação às instituições europeias que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em junho de 1985.

É também de realçar que a abertura democrática trouxe mais direitos às mulheres nomeadamente na universalidade do acesso à educação e na emancipação das mesmas face aos seus progenitores ou maridos.

Após todos estes anos de regime democrático importa perceber se as conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o Povo português.

O processo de descolonização de 1975 foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa porque os combatentes do ultramar, os retornados, e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa dos territórios de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados, esquecidos.

O Partido Chega não esquece nenhum!

É um facto que a censura presente no antigo regime, com a revolução, no seu plano mais formal, foi, e bem, erradicada. No entanto, assistimos hoje em Portugal a um controle da liberdade de expressão, seja nas Leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas "pressões partidárias" feitas sobre as redacções da imprensa, seja ainda através das entidades financiadas pelo Estado Socialista para estipular o que se pode ou não dizer, escrever, propagandear.

Estes montaram estruturas com quadros escolhidos no aparelho partidário, pagos a expensas dos contribuintes para monitorizar, e muitas das vezes perseguir, quem não alinha no discurso dito "politicamente correcto", formula encontrada pelo fanatismo de esquerda e extrema-esquerda para estatuírem o seu condicionamento político.

O que são dados objectivos é que mesmo enfrentando uma guerra colonial em várias frentes, Portugal, de 1961 até 1973 cresceu em média 5,54% e desde 1974 até hoje apenas cresceu em média apenas 2% apesar dos sucessivos fundos de coesão e programas diversos europeus que têm financiado inúmeros projectos do País nas últimas décadas.

No índice de desenvolvimento humano ocupamos hoje a 38 posição no ranking mundial quando, à data do 25 de Abril de 1974, éramos o 23º País do Mundo.

A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas tem vindo a descer de forma abrupta sobretudo nas últimas duas décadas e é hoje cerca de metade do que era em 1973.

Quanto à corrupção ou índice da percepção da corrupção, Portugal aparece em 33º lugar no ranking mundial, sendo que a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime



democrático. Poderemos estimar que infelizmente, por via dos sucessivos escândalos com que diariamente somos confrontados, com este desgoverno socialista, possamos ainda baixar mais no índice de percepção da corrupção.

Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores. Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar.

As reformas, os 30 dias para o subsídio de férias, o salário mínimo nacional são de facto, conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses é cada vez menor e têm aumentado o número de pobres no nosso País, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas de os nossos jovens conseguirem subir no elevador social.

Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação que também tem uma das suas causas a vinda descontrolada de migrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas.

As autarquias locais também viram um grande incremento das suas competências, mas estão fortemente endividadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições, o que é o caso do Município de Mourão.

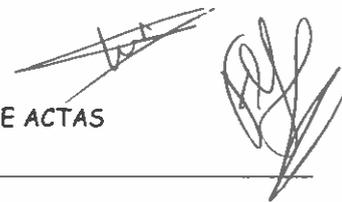
Quanto à dívida pública e ao impacto desta na gestão das finanças públicas, Portugal tinha em 1974 um record histórico de apenas 13,58% do PIB mas em 2022, com quase 50 anos de regime democrático, estava num absurdo registo de 114,7% do PIB, absolutamente insustentável, que condiciona o investimento para as gerações futuras e é revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdício do socialismo.

O 25 de Abril de 1974 foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no 25 de Novembro de 1975, data essa que o Partido Chega celebra, bem como esta Assembleia Municipal, pois recordo, que comemorações idênticas às do dia de hoje, foram por iniciativa do Partido Chega, aprovadas.

Efectivamente, a conquista de Abril de 1974, foi a Liberdade, e foi a Liberdade de poder dizer não! A Liberdade de dizer que a recente visita do Senhor Ministro da Saúde ao Conselho de Mourão, não era do agrado da população, bem como do Executivo Camarário, uma vez que o mesmo, deverá ter como principal preocupação a defesa dos interessantes dos munícipes! Recordo, embora julgue desnecessário, a ausência de verdadeiros médicos de família no Concelho de Mourão, situação que se arrasta há vários anos, contribuindo assim, para o aumento da deterioração da qualidade de vida de todos nós, munícipes deste Concelho. Lamentavelmente, o Executivo Camarário, mais uma vez esteve subserviente do Governo Central ao invés de tomar uma posição publica na defesa dos munícipes, optou por acompanhar a propaganda socialista do Governo, quando deveria ser o primeiro a reivindicar uma verdadeira melhoria dos cuidados de saúde de toda população.

O Sistema Nacional de Saúde, foi uma conquista de Abril, contudo, o mesmo, actualmente, é praticamente inexistente no Concelho de Mourão.

Nós, Mouranenses, Granjenses e Luzenses, temos o direito a ter acesso aos cuidados de saúde básicos como qualquer outro português, por isso se exige que o Executivo Camarário trabalhe de uma forma séria na defesa da saúde de todos nós!!!



Viva o 25 de Abril!!
Viva o Concelho de Mourão!!
Viva Portugal!!!”

--- De seguida, **o Senhor Presidente da Mesa em exercício** deu a palavra ao representante da CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), o Senhor Deputado Municipal **Felizardo José Aranha**, que leu o seu discurso que seguidamente se transcreve:

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Mourão

Ex.mos Senhores Secretários da Assembleia Municipal de Mourão

Ex.mos Senhores Colegas Deputados da Assembleia Municipal de Mourão

Ex.mos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Mourão

Ex.mo Senhor Presidente e Vereadoras da Câmara Municipal de Mourão Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Presentes

DISCURSO DO 25 DE ABRIL

Queremos aqui recordar que uma das conquistas do 25 de Abril de 1974, foi precisamente o Poder Local, com a criação de todos os Órgãos das Autarquias Locais e a possibilidade de, em cada local, poder ser defendida a vontade do povo como sendo determinante para a conquista da Democracia, da liberdade, dos seus direitos e garantias assim como a vontade das populações nos diversos concelhos de Portugal, e é por isso, apenas por isso, que estamos hoje aqui numa das vertentes do Poder Local conquistado, a Assembleia Municipal de Mourão.

25 de Abril de 1974 Sempre

Fascismo Nunca Mais

Viva o 25 de Abril

Viva o Povo das Nossas Freguesias de Mourão, da Granja e da Luz

Viva o Concelho de Mourão

Viva o Povo Português

VIVA PORTUGAL”

--- **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício** deu de seguida a palavra ao representante do CDS.PP, o Senhor Deputado Municipal **José Pedro Pires dos Reis**, que abdicou de discursar. -----

--- No seguimento da sessão **o Senhor Presidente da Mesa em exercício** deu a palavra ao Senhor Deputado Municipal representante do Partido Socialista, **Arnaldo Gonçalves Caeiro**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

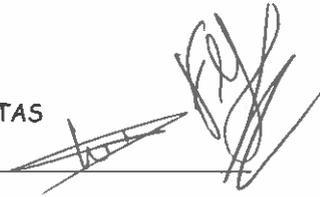
Exmo. Senhor Presidente e Exmos. Senhores Secretários da Assembleia Municipal de Mourão,

Exmo. Senhor Presidente

Exma. Senhora Vice-Presidente

Exmas. Senhoras Vereadoras e Exmo. Senhor Vereador da Câmara Municipal de Mourão,

Exmos. Senhores Deputados Municipais,



Exmos. Senhores Presidentes de Junta e demais Autarcas,

*Exmos. Senhores representantes das Autoridades, Associações, Instituições e demais convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

É uma honra e um privilégio enquanto eleito local estar hoje aqui convosco para comemorar mais um aniversário da Revolução do 25 de Abril, que brevemente cumprirá 50 anos.

Faz hoje 49 anos que um grupo de militares insatisfeito com a situação política, social e militar vigente à época se organizou para pôr fim a um regime que, durante quase 48 anos, impôs aos Portugueses uma ditadura que limitava os direitos, liberdades e garantias e para terminar com 13 anos de guerra que nada mais fizeram do consumir vidas e recursos financeiros.

Foi graças ao 25 de Abril que foi possível criar o Estado Democrático que hoje somos e que permitiu aos Portugueses passar a escolher os seus representantes através de eleições livres e aprovar em 1976 uma nova Constituição da República que restabeleceu os direitos, as liberdades e as garantias dos cidadãos e que nos trouxe, entre outros valores, a Liberdade, a Democracia, o Pluripartidarismo e o Poder Local.

O dia que hoje solenemente comemoramos fica na nossa história como o Dia da Liberdade.

No entanto, passados quase 50 anos sobre o 25 de Abril, vivemos tempos que ameaçam as conquistas de Abril.

Vivemos tempos em que os valores de Abril são constantemente postos em causa, como se a Liberdade não fosse o maior dos nossos bens.

Vivemos tempos em que é dada prioridade às lutas partidárias em vez do desenvolvimento social e económico.

Vivemos tempos em que a tolerância e a liberdade de expressão são postas em causa.

Vivemos tempos em que o populismo ganha terreno e se tenta sobrepor aos valores democráticos.

Porém, a Liberdade de Abril deu-nos a responsabilidade e a capacidade de podermos decidir livremente quem nos representa e quem nos governa, e o papel de cada um de nós, enquanto cidadãos, não termina com a nossa escolha, nem com o nosso voto.

Cabe a cada um de nós, seja no papel de cidadão comum, seja no papel de representante daqueles que nos elegeram, opor-se aos que ameaçam as conquistas e os valores do 25 de Abril e trabalhar por uma sociedade, por um Portugal e por um concelho de Mourão mais igual, mais justo, mais solidário e mais desenvolvido.

O País do 25 de Abril que desejamos e merecemos ainda não está construído e não se esgota neste dia.

Depois de 49 anos de caminho percorrido em Liberdade e em Democracia há ainda muito que concretizar para que Portugal seja um País Justo e Perfeito.

É esse o nosso desafio.

É essa a nossa tarefa.

É por isso que trabalhamos.

Pela defesa e pela exaltação dos valores que o 25 de Abril nos trouxe: Liberdade, Democracia e Desenvolvimento Social.

Disse!

Viva o 25 de Abril

Viva a Liberdade



Viva a Democracia
Viva o Concelho de Mourão
Viva Portugal"

--- Seguidamente, **o Senhor Presidente da Mesa em exercício** deu a palavra à Senhora Deputada Municipal representante do PPD/PSD, **Sara Maria Vidigal Correia**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

*"Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mourão em exercício,
Exmos. Senhores Secretários,
Exmo. Senhor Presidente e Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Mourão
Exmos. Deputados Municipais
Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia
Exmas. Senhoras Presidentes das Assembleias de Freguesia e demais autarcas
Exmos. Convidados
Exmos. Colaboradores do Município aqui presentes,
Exmos. Luzenses, Mouranenses e Granjenses
Minhas Senhoras e Meus Senhores*

Na noite de 24 de abril de 1974, após um minucioso trabalho de preparação estruturante, mas clandestino, um grupo de jovens oficiais do exército, numa ação eficaz, precisa e consistente, após apenas 18 horas sobre o início do movimento militar, conseguiu neutralizar a maior parte das forças fiéis à ditadura.

Estes militares iniciaram, desta forma, o importante processo para a implementação do regime democrático em Portugal, visando atingir a tão necessária paz, liberdade e igualdade que se ambicionava à data, para toda a população portuguesa.

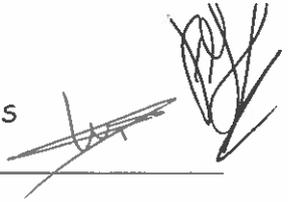
Este movimento estoico, foi, como já se disse, militar e sem pretensões políticas, lutando pela melhoria de vida de TODOS os portugueses, apesar de posteriormente alguns o terem tentado politizar, felizmente, de forma infrutífera.

Aquela data é histórica e marca a importante viragem entre o regime ditatorial e o regime democrático, mas, que não tenhamos ilusões, os princípios que estes "militares heróis" pretenderam alcançar e implementar com aquela revolução, no dia 25 de Abril de 1974, não se esgotam e não ficaram garantidos naquela data.

Cumpre-nos a nós, não só enquanto cidadãos, mas principalmente enquanto eleitos, representantes dos nossos concidadãos, lutar diariamente por estes princípios de Abril, defendendo sempre a melhoria de vida e a convivência em sociedade.

Nos nossos dias encontramos, diariamente, diversos ataques a muitos dos princípios alcançados pelos lutadores de abril, veja-se, a título de exemplo, a falta de garantia no direito à habitação ou no acesso à saúde, dois corolários defendidos em abril e que o Governo Central e as suas políticas públicas não conseguem garantir.

Mas, apontar o dedo é fácil e de facto em nada dignifica o heroísmo que nos demonstraram os Capitães de Abril.



Que sejamos exemplos ativos na defesa dos princípios base da Revolução, muito além do mero espetador que, nos dias que correm, só é herói por detrás de um teclado.

Que, na maior parte das vezes, se escuda nos valores de Abril, desvirtuando-os com mentiras e ataques, visando apenas atingir interesses próprios, causando desinformação nos seus pares.

Que se desengane quem entende que os princípios de Abril tudo justificam, porque, assim não é. Acima da liberdade individual, está o respeito pela liberdade do nosso próximo. Porque acima do nosso direito à livre manifestação de opinião, está a verdade e o conhecimento e, essa livre manifestação de opinião só deve ser exercida, mediante a devida informação e com um escrupuloso respeito pela verdade.

Porque a liberdade de expressão termina onde começa a ofensa e a mentira. E é nestes moldes que todos devemos lutar por uma sociedade mais justa, informada e respeitosamente livre.

A democracia defendida naquela noite, pratica-se nesta casa! Que tenhamos coragem de, olhos nos olhos dos decisores municipais, critiquemos o que temos a criticar, exponhamos o que temos a expor e ouçamos aquilo que temos a ouvir. Que nos informemos antes de nos pronunciarmos sobre qualquer assunto. Que o futuro nos livre de elegermos quem sobressai com a mentira.

Não contem connosco para isso!

O trabalho do Partido Social Democrata, em Mourão, é exemplo deste trabalho ativo, e enquanto Executivo Municipal, não é exceção, como podemos constatar com a tentativa de encontrar soluções para problemas que não estão na sua alçada direta.

Caso disso é, por exemplo, a capacidade de ter trazido, pela primeira vez ao concelho o Ministro da Saúde, para que sentisse, junto da população as dificuldades sentidas no acesso à saúde. Desta visita resultou a garantia, por parte da tutela, de, ainda durante este ano existir reforço no corpo médico do concelho.

Ou, por exemplo, a tentativa de colmatar aquela dificuldade de acesso à saúde com os recém-assinados protocolos "Ambulância Social" e "Sorriso Bonito", ou com a implementação pioneira na região dos Balcões SNS.

Ou, perante a dificuldade no acesso à habitação, tentar minorar o problema ao criar um regulamento de apoio às melhorias habitacionais e um outro para uma justa atribuição de habitação municipal.

Resolve a essência dos problemas?

Não resolve! Mas diminui a dificuldade da população, enquanto luta para resolver.

Que saibamos reconhecer os bons exemplos de luta e contribuir para ajudar a corrigir e resolver os maus.

Que tenhamos todos discernimento para lutar pelo bem comum em detrimento do bem individual.

Que saibamos todos lutar por uma população mais informada e mais ativa democraticamente.

Para assim podermos homenagear devidamente Abril.

Viva o concelho de Mourão"

--- Finalmente **o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão em exercício, Alexandre Filipe Conde Farias**, fez a leitura do seu discurso que seguidamente se transcreve: -----



"Neste dia solene em que comemoramos 49 anos da Revolução dos Cravos, um dia histórico para a liberdade em Portugal, gostaríamos de poder constatar que os propósitos de abril de 1974 estavam cumpridos.

Infelizmente, tal não é a realidade. Vivemos num país que amamos, mas em que a grande maioria das pessoas não tem acesso à satisfação das suas necessidades básicas ao nível da alimentação, da habitação, da saúde, do emprego, da segurança, da educação... Os impostos nunca foram tão altos e asfixiam famílias e empresas, sem que a elevada carga fiscal se traduza num aumento do bem estar das famílias. E o futuro não se adivinha risonho. Os nossos jovens, ainda que com elevada formação e competências, emigram porque o seu país, o país que os formou e que neles investiu, não lhes garante meios que lhes permitam trabalhar e ser remunerados de modo a poderem adquirir uma habitação, direito básico, e constituir aqui família.

Quem está a governar Portugal, usufruindo de uma maioria absoluta, fá-lo com displicência, com profundo desprezo por cada pessoa e por cada classe profissional e numa teia de erros, incompetência e corrupção. A contestação cresce nas ruas e os direitos dos cidadãos são postos em causa e não são respeitados.

O momento que atravessamos, perante o cenário nacional e mundial que vivemos, exige que cada um de nós se consciencialize da gravidade dos tempos e dê a sua contribuição para uma melhoria que todos desejamos. Temos que ter esperança, acreditar que é possível fazer diferente e dar significado e consistência aos valores de abril.

Viva o concelho de Mourão, viva Portugal"

--- Terminadas as intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício** desejou ainda um resto de bom feriado a todos, bom resto de dia 25 de abril e bom regresso às vossas casas. -----

--- O **Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício** declarou, de seguida, encerrados os trabalhos, eram 09,50 horas. -----

--- Para constar se lavrou a presente ata que foi aprovada, por unanimidade, na sessão de 28 de abril de 2023, e vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício, e por mim, Vítor Manuel Leal Vidigal, secretário, que a redigi e subscrevo. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício,

Francisca Maria Rosado Silva Sousa

O Coordenador técnico,

Vítor Manuel Leal Vidigal